

# O HOMEM CORDIAL

ENTREVISTA COM O PROFESSOR WASHINGTON SILAS DEGRAF

## APRESENTAÇÃO

**T**odos nós portamos algum traço determinante descortinador da personalidade. É aquele emblema a nos fazer reconhecidos seja onde estivermos. Não importa o lugar, essa característica acaba se manifestando. Ela não se esconde. Quase como tentar impedir o sol de brilhar. Mesmo estando coberto pelas nuvens, certo momento, cedo ou tarde, a luz solar não consegue permanecer envolta em brumas. Lá vem ele caminhando, professor *Washington Silas Degraf*, invariavelmente de jeans, o passo é rápido, seguro, como de alguém decidido a chegar em algum lugar. De pronto, abre-se o sorriso franco e o cumprimento desponta espontâneo: “Boa noite, como vai?!” E a todos distribui o mesmo sorriso atencioso e igual cortesia, ao porteiro, ao guardião, aos colegas, aos diretores. Igualzinho. Fico observando este gesto cortês, ritual cotidiano, em silêncio com meus botões, desta compostura de alma e, facilmente, socorre compatível conclusão para qualificar a pessoa habituada a proferi-las: “-Os gentlemen não habitam somente na Grã Bretanha.”

Boa Leitura!



*Professor José da Silveira Filho*

**(1) Painei Santa Cruz - Os contabilistas são vistos, pelo menos esta é a impressão mais amiúde, como pessoas profundamente envolvidas nas minúcias e alta responsabilidade de seus registros, que quase não lhes sobra tempo para outros compromettimentos culturais. Você contraria este padrão. Está sempre enfronhado com a política e gosta de escrever. Onde nasceram estas paixões, estes gostos estranhos?**

**Silas Degraf** – Creio que fazemos parte de um grande conjunto e que cada qual pode e deve interferir para que este conjunto fique cada vez melhor. Por

isto a responsabilidade de fazermos, no mínimo, a nossa parte. Não me envolvo diretamente na política, mas sei da minha responsabilidade em fazê-la de forma indireta. Quando das idéias de aumentar a carga tributária, critico sim e vou criticar sempre. Quanto à política de assistencialismo é outro absurdo que irei criticar sempre. O que não podemos é simplesmente dizer que não temos nada a ver com isto. Sobre escrever, vou lhe confessar: sempre tive uma tendência para jornalismo, inclusive já fui repórter mirim, quando tinha doze, treze anos. Fazia reportagem para a TV Iguazu Canal 4. Fui repórter mirim da Rádio Marumbi e escrevia para um jornal semanal. Só não segui a carreira, mas fiquei com um pouquinho do jornalismo no sangue.

**(2) Painel Santa Cruz - Você exhibe uma cordialidade espontânea no cotidiano de pessoas que não se conversam, sempre de bom humor. Qual a “filosofia de vida” que orienta seus passos “nesse mundo vasto mundo” de que falava Carlos Drummond de Andrade?**

**Silas Degraf** – Acho que estamos nesta vida escrevendo uma história, na qual cada dia é uma página. Portanto nossa história deve ser a mais bela possível e nela deve constar o respeito às pessoas, a ética em tudo o que fazemos e nossa responsabilidade no que nos envolvemos. Sobre a cordialidade é simplesmente tratar a todos da mesma forma que desejamos ser tratados.

**(3) Painel Santa Cruz - Existem várias teorias pedagógicas. Alguns as estudam para servir de apoio, a maioria coloca a experiência como critério absoluto sem a necessidade de qualquer interpretação anterior. Como você procura resolver esta questão antes de por os pés em sala de aula?**

**Silas Degraf** – Quando comecei a lecionar, em 1986, copiava o que meus melhores professores faziam e outro fator importante foi iniciar minha carreira como professor em escolas públicas na periferia de Curitiba. Lá percebi que mais do que ensinar um conteúdo servíamos de referencial para os alunos. Hoje ao entrar em sala de aula, penso em dar a minha melhor aula, em fazer o melhor para aqueles que estão confiando em meu trabalho.

**(4) Painel Santa Cruz - Qual o desafio para os contabilistas recém formados neste Brasil de início de século XXI?**

**Silas Degraf** – Os contabilistas passaram por uma crise de identidade na década de 80. Até então o profissional de contabilidade era o conselheiro da empresa em todos os aspectos, participando de todas as decisões. Quando o Governo, já em 1981, criou um manicômio tributário, utilizando a contabilidade das empresas para lhe municiar de informações e para interpretar e calcular uma infinidade de tributos, o contabilista começou a trabalhar apenas para o Governo, não tendo mais tempo para auxiliar às

empresas. Hoje já vemos que este profissional mudou seu perfil. Já está retomando sua função de gestor, pois é ele que possui todas as informações da empresa, que está com o painel de controle em suas mãos, e sabe interpretar o que os instrumentos estão informando.

**(5) Painel Santa Cruz - Qual sua visão de futuro para o Brasil e o planeta nestes tempos de incerteza e conflitos?**

**Silas Degraf** – O Brasil, infelizmente, já perdeu o trem algumas vezes nestes últimos anos. Já era para estarmos em um estágio bem mais avançado. O nosso grande problema continua sendo o interesse individual em detrimento do coletivo. Isto tudo por culpa de uma parcela da classe política que nos impede de atingirmos um desenvolvimento mais rápido. Como exemplo, podemos citar o câmbio flutuante que só passou a vigorar depois da reeleição do FHC, o que nos custou praticamente dois anos de juros altos, carga tributária elevada apenas para consertar a postergação de tal medida. Vemos também a política assistencialista que é muito boa para o

Governo, mas um veneno para a sociedade. Mas, mesmo assim o Brasil é forte e a tudo resiste, pois temos uma classe empresarial empreendedora, corajosa e determinada. Temos um povo trabalhador, com vontade de fazer e de se

desenvolver. Temos um território fantástico, rico e de uma diversidade sem igual. Basta nossos governantes não atrapalharem que tudo funciona.

**(6) Painel Santa Cruz - Qual a diferença de enfoque entre lecionar Contabilidade para o curso de Economia, de Administração e Contábeis?**

**Silas Degraf** – Lecionar Contabilidade é fácil, pois é bastante visível para os alunos, independente do curso que estejam fazendo. Claro que para cada curso é necessário um enfoque diferente de acordo com às suas necessidades. Os Economistas e Administradores não necessitam saber detalhes, pois serão usuários das informações. Já, para o Curso de Ciências Contábeis é necessário um enfoque mais aprofundado, pois serão os operadores das informações. A Contabilidade é o grande banco de dados da empresa, é o seu painel de controle e é

fundamental para o gestor saber para onde a empresa está indo, determinar sua rota e corrigir seus desvios, mas isto somente é possível se soubermos interpretar o que os números estão apontando. Dr. João Carlos Finardi, ex-presidente do Banestado e da Associação dos Bancos Estaduais, uma vez falou uma frase que nunca esqueço: “os números contam histórias, é uma pena que as pessoas não saibam ler o que os números nos contam”. Dentro das minhas aulas tento ensinar nossos alunos a lerem as histórias que os números nos contam.

**“A Contabilidade é o grande banco de dados da empresa, é o seu painel de controle e é fundamental para o gestor saber para onde a empresa está indo”.**

**(7) Painel Santa Cruz - O que quer dizer uma Teoria da Contabilidade? Esta ciência parece um ramo do conhecimento tão pragmático que dispensa maiores elucubrações, mas será isso mesmo?**

**Silas Degraf** – Na verdade a Contabilidade é uma ciência destinada a estudar as variações do patrimônio. Seu objetivo é bastante simples, através do registro dos fatos ela irá mostrar a situação do patrimônio de uma empresa em um determinado momento. Sempre esperamos o crescimento das empresas e a Contabilidade irá nos mostrar se é isto que está acontecendo. A teoria contábil se preocupa com os fundamentos e princípios que norteiam a Contabilidade. Tudo é baseado no registro dos fatos e na elaboração das demonstrações do que ocorreu no patrimônio. Com isto é possível interpretarmos o passado, entendermos o presente e projetarmos o futuro de uma empresa, auxiliando no processo de tomada de decisões.

**(8) Painel Santa Cruz - Quais foram os grandes livros que marcaram sua existência?**

**Silas Degraf** – Creio que todos os livros contribuem de uma forma na construção do

conhecimento e da formação de nossos conceitos e da nossa visão do mundo. Quando da minha adolescência, eu era meio de fase. Nestas fases passei pela poesia com Vinicius de Moraes, João Cabral de Mello Neto, depois fui para Pablo Neruda, Garcia Lorca, depois tive uma fase mais espiritual estudando Sidarta Gautama, depois fui estudar Mahatma Ghandi e quando entrei na

Faculdade em 1981, passei a ler sobre história das empresas, e desde então comecei a estudar as razões que levam uma empresa a ter sucesso e as razões que levam uma empresa ao fracasso. Claro que para isto você precisa passar por diversos caminhos, ou seja, tem que entender todos os fatores externos e internos que possam afetar uma empresa.

**(9) Painel Santa Cruz - Do que você mais alimenta saudade?**

**Silas Degraf** – A saudade é relativa, creio que se você viver intensamente o seu presente o seu passado será algo gostoso de ser revisto. Mas não me apego ao passado, pois tenho todo um presente e um futuro a ser vivido.

**(10) Painel Santa Cruz - Você acredita na humanidade?**

**Silas Degraf** – Acredito sim. Basta olhar para nossas salas de aula, ver nossos alunos e perceber que temos futuro. Cabe a nós, continuarmos servindo de referencial, passando sempre algo positivo, que um dia estas sementes irão germinar e veremos que valeu a pena acreditar. Basta olhar para meus filhos Henrique e Augusto e sentir que tenho uma história para escrever e que minha história seja a mais bela possível, pois mais importante do que deixar patrimônio, é deixar um exemplo. É nisto que acredito.

***FAREWELL Y SOLLOZOS***

*Neftali Ricardo Reyes Basoalto (Pablo Neruda)*

Ya no se encantarán mis ojos en tus ojos,  
ya no se endulzará junto a ti mi dolor.

Pero hacia donde vaya llevaré tu mirada  
y hacia donde camines llevarás mi dolor.

Fui tuyo, fuiste mía. Qué más? Juntos hicimos  
un recodo en la ruta donde el amor pasó.

Fui tuyo, fuiste mía. Tu serás del que te ame,  
del que corte en tu huerto lo que he sembrado yo.

Yo me voy. Estoy triste: pero siempre estoy triste.  
Vengo desde tus brazos. No sé hacia dónde voy....

Desde tu corazón me dice adiós un niño.  
Y yo le digo adiós.